

**VII**  
CONGRESSO  
LUSO-BRASILEIRO  
de História da Educação



Instituto Politécnico de Castelo Branco

## A educação na Escola dos Gaiatos do Centro de Assistência Social da Guarda (período entre 1944 a 1978)

Ernesto Candeias Martins  
*Instituto Politécnico de Castelo Branco*

### EIXO 6 – CULTURA ESCOLAR, MIGRAÇÕES E CIDADANIA

#### Introdução

Não é demais recordar que a História e, em particular, a História da Educação se faz com as pesquisas das memórias do passado, da memória histórica. É na história das instituições que transparece sempre o carinho e a preocupação pelos educandos, pela sua formação e inserção social. A sociedade em todas as épocas foi-se tornando cada vez mais competitiva, o saber ler era essencial e, ainda, nos dias de hoje se torna parte da sobrevivência social. O êxito escolar era e é a meta para todos os alunos. A maior valorização social e pedagógica que podemos fazer a uma instituição é saber que a maioria dos que nela se educaram são ou foram cidadãos válidos.

Neste sentido, entre as memórias recentes de instituições de assistência educativa e social a rapazes necessitados, de famílias pobres e, até desamparados, desprotegidos moralmente ou em risco, que destacamos a Obra dos Gaiatos, que "*Nascida de corações atentos ao infortúnio e à miséria, surgiu em 1944 integrada no Centro de Assistência Social da Guarda ...*" [1], que foi constituída em 1943. As vivências particulares da integração nestas instituições de assistência e do bem ali realizado perdura na memória de muitos rapazes que por lá passaram (depoimentos). A Obra dos Gaiatos da Guarda, estabelecimento privado de ensino, criado em 1944 com fins sócio-educativos e assistenciais aos rapazes e jovens (inicialmente entre os 12 a 20 anos) da região beirão, ministrando-lhes um ensino nocturno [2]. Em 1951 A Obra criou com esses fins a Escola dos Gaiatos, oficializada por alvará pelo Ministério da Educação, para 56 alunos.

[1] Citação retirada do postal do Cinquentenário da Obra dos Gaiatos.

[2] A década de 40 do século passado foi muito profícua na criação de muitas obras ou instituições para aqueles colectivos de crianças e jovens, por exemplo, a Obra da Rua do Padre Américo com a criação das Casas do Gaiato de Miranda do Corvo (1940) e Paço de Sousa (1943); a obra social da Aldeia dos Rapazes de Albarraque, criada pelo P.e Agostinho da Mota (1875-1938) em 1940 (Sintra); a Obra Regeneradora de Rapazes da Rua – Obra do Padre Grilo (1942), fundada em Leixões (Estatutos aprovados por Despacho do Ministério da Saúde e Assistência de 11/01/1968); a Obra do Ardina (1943) fundada por M.<sup>a</sup> Luísa Ressano Garcia e membros da União Noelista Portuguesa; a Sociedade de Colonização Missionária de Frei Gil Alferes (1905-79), fundada em Outubro de 1942, em Cervães (Vila Verde); etc.

A nossa investigação descritiva, ainda em curso, sendo um estudo de caso de uma instituição de ensino particular, aborda historiograficamente os trinta e quatro anos de existência da Escola dos Gaiatos da Obra da Gaiatos (1944-78) que assistiu, educou e formou para a vida muitos desses jovens da Guarda e concelhos limítrofes (Dias 1962: 563). Esta Obra teve a particularidade de ser a primeira instituição do país a ministrar um ensino nocturno e uma educação de adultos, fazendo que o rapaz partilhasse o trabalho com os estudos [3].

O nosso estudo abordará três pontos fulcrais. Em primeiro lugar a origem da Obra dos Gaiatos foi dinamizado pelo então Subsecretário da Assistência, Dr. Joaquim Dinis da Fonseca, que ensaiou pela primeira vez no País um organismo de assistência polivalente. O projecto daquele Centro de Assistência de Social da Guarda (CAS), tal como era imposto nos seus Estatutos originários (1944), tinha como objectivo principal a 'defesa da família', a assistência e a educação e formação das crianças e jovens necessitados, promovendo várias actividades nas suas várias secções. A Obra dos Gaiatos integrava os objectivos sócio educativos do CAS.

No segundo ponto dedicaremos a nossa atenção à 'Obra dos Gaiatos da Guarda', oriunda da 'Sopa dos Gaiatos' (1945) destinada a todas as crianças e jovens em idade escolar com necessidades sócio – educativas e assistenciais, localizada no Instituto de S. Miguel no Outeiro. Os seus fins educativos resumiam-se à 'formação do homem total' (educação para a cidadania) e à família dos gaiatos. Neste ponto daremos uma atenção especial aos mentores da Obra.

No terceiro ponto faremos uma abordagem à formação dos rapazes e uma análise ao movimento estatístico dos alunos que frequentaram a Escola dos Gaiatos entre 1945 a 1974. Esta análise descritiva confirma a procura dos alunos por esta escola nocturna para muitos jovens trabalhadores da cidade da Guarda, destacando o tipo de ensino e formação ministrada até ao seu encerramento em 1978. Faremos, ainda, uma análise estatística ao Instituto de S. Miguel, estabelecimento de ensino integrado na Obra, entre os anos lectivos de 1974 a 1978.

Em termos heurísticos utilizámos várias fontes documentais sobre a origem do CAS e da Obra dos Gaiatos (espólio documental e fotográfico na posse da 'Liga dos Servos de Jesus'), as revistas/boletins ('Beira Alta', 'Luz e Vida', 'Almanaque de S. Miguel', 'Altitude', 'Boletim da Diocese'), a imprensa da época na região ('A Guarda', 'Amigo da Verdade', 'Correio da Beira', 'Notícias da Guarda', 'Bola de Neve', etc.), os arquivos da Biblioteca Municipal e Arquivo Distrital, os estatutos da 'Associação Desportiva da Guarda (1957)', e, especialmente, realizamos uma investigação documental aos espólios arquivísticos do CAS e do Instituto de S. Miguel (estatutos, livros de Actas das reuniões, livros de registos e de aproveitamento dos alunos, livros de receitas, etc.), e efectuamos entrevistas e registos narrativos a alguns antigos gaiatos e professores (depoimentos escritos e orais, que fazem parte da parte empírica do nosso estudo).

Na parte empírica o estudo pretendeu conhecer as imagens ou representações que têm os antigos gaiatos que frequentaram a Escola na sua época e, ainda a opinião de alguns professores que nela ministraram o ensino nocturno e de adultos. A população abrange esses antigos gaiatos identificados e inscritos na sua Associação (total de 180), numa amostra de 40 (25%) a que se aplicou uma entrevista estruturada (guião com protocolo) e doze entrevistas semi-estruturadas. Além disso, entrevistamos ainda três antigos professores. Esta investigação qualitativa, ainda a decorrer teve 'rapport' e uma triangulação de metodologias.

---

[3] A Escola dos Gaiatos teve do Ministério da Educação, em 1951, Alvará de ensino (n.º 1088), como externato, para ministrar a instrução primária, posteriormente em 1954 alargou ao 1.º Ciclo, par uma lotação de 147 alunos (97 para a primária e 50 para o ensino liceal – 1.º Ciclo), em 1970 alargou o ensino liceal ao 2.º Ciclo até ao seu encerramento oficial em 1979, passando a ter uma lotação de 150 alunos (ciclo preparatório e ensino liceal).

Em termos gerais, a Obra dos Gaiatos com a Escola dos Gaiatos foi uma escola para jovens trabalhadores (ensino nocturno de instrução primária) desde 1944, passando desde 1951 a 1978 a incluir o ensino liceal, até ser criado o ensino oficial nocturno na Guarda, que tornou desnecessário o seu funcionamento, de modo que o CAS e o Instituto de S. Miguel deliberaram o seu encerramento. Foi um estabelecimento particular que prestou uma função assistencial, educativa e religiosa a muitas crianças e jovens da região da Guarda, acolhendo-as a nível de (semi) internato e externato e dando-lhes possibilidades formativas, merecendo o reconhecimento da comunidade local/regional, devido ao seu peculiar serviço (Gomes, 1988).

É de destacar que nela passaram cerca de dois milhares de adolescentes e jovens, que se desenvolveram pessoal e socialmente (valores), concretizando com esforço os seus estudos. Profissionalmente muitos deles foram ou são técnicos, licenciados e empresários de alguma importância local e regional, o que expressa o sucesso social e pedagógico das suas formações.

### **1.- O Centro de Assistência Social da Guarda**

O Centro de Assistência Social da Guarda (CAS) foi inaugurado em Agosto de 1943, pelo Sub-Secretário de Estado da Assistência Social Dr. Joaquim Dinis da Fonseca (irmão de Alberto Dinis da Fonseca, fundador do Instituto de S. Miguel), que já tinha sido membro da Comissão Instaladora daquele Centro. O Governador Civil da Guarda Dr. Cirne de Castro tinha já em 31 de Julho de 1943 criado a sua Comissão Administrativa, onde Alberto Dinis da Fonseca é nomeado vogal. O CAS integrava vários serviços (estatutos) com as seguintes modalidades assistências: realizar inquéritos e consultas às famílias (assistência social, creches, lactários); cooperação com as famílias nas obras de educação física, intelectual e moral; assistência nas doenças e invalidez; pro-tratamento de doenças sociais e profissionais (Alvará 1088).

De facto, o CAS prestava e promoveu várias actividades integradas (secções), desde:

\*- Posto Médico (1943) para prestar assistência médica e medicamentosa à maternidade e 1.ª Infância e consultas (pré-natal, pediatria e puericultura, distribuição gratuita de produtos de dietética infantil, como por exemplo, o leite e as farinhas (médico Dr. Sardo, enfermeiras);

\*- Colónias Marítimas Infantis (1943) em Buarcos (Figueira da Foz), onde centenas e centenas de crianças (7 aos 12 anos) do Distrito da Guarda (e depois do Distrito de Viseu), em idade escolar, desfrutavam no Verão dos benefícios do mar.

\*- Cantina Escolar (1945) onde diariamente as crianças da cidade e periferia tomavam o pequeno-almoço, café com leite e pão, antes da escola, e, ao meio-dia, era-lhes servida uma sopa quente e succulenta com pão.

\*- Em 1946, efectuadas algumas adaptações nas instalações do Centro, integram-se a: 'Sopa dos Pobres' (destacamos o grande obreiro Manuel Inácio), criada em Dezembro de 1907 (Estatutos de 1907, 1929), com o fim de socorrer os pobres, idosos e impossibilitados (indigentes, inválidos) da zona da Guarda, ministrando-lhes refeições; e a 'Cozinha Económica' para as crianças e pobres, especialmente idosos e inválidos e pessoas das classes sociais mais débeis, mediante o pagamento simbólico de uma taxa de porcionismo. A análise às estatísticas mostra bem os milhares de refeições anuais confeccionadas gratuitamente.

\*- Obra dos Gaiatos para socorrer adolescentes e jovens carenciados, abandonados e desamparados, a maioria analfabetos e famintos. Esta actividade começou anteriormente com aulas nocturnas (desde 1944), uma das primeiras do País, onde jovens e adultos aprenderam as primeiras letras, sob a orientação de professores profissionais, que voluntariamente se deslocavam ao Centro todas as noites. Mais tarde a Obra dos Gaiatos integra um lar para os sem família – Lar de São João Operário (1951), que funcionou inicialmente em quartos alugados na cidade da Guarda, até ao arrendamento de um edifício (foto n.º 1) para albergar à volta de

quatro dezenas de adolescentes e jovens trabalhadores – estudantes, a sua maioria órfãos. Culturalmente a Escola dos Gaiatos valorizou milhares de jovens, tendo sido montada uma Biblioteca nos seus anexos, organizando um 'Orfeão' e um 'Grupo de Teatro' que representou algumas peças no Liceu e Cine-Teatro da cidade, da autoria do Dr. Alberto Dinis da Fonseca.

Em 1957, por iniciativa de um grupo de gaiatos mais velhos, fundou-se a Associação Cultural e Desportiva da Guarda, tendo por objectivo desenvolver a cultura e o desporto na juventude. Formou-se um Clube de Futebol amador que representou a cidade ao nível nacional (3.ª divisão), com estatutos próprios (aprovados pelo Director Geral dos Desportos)

\*- As 'Florinhas da Rua' - feminina (1951) destinada a raparigas adolescentes e jovens carenciadas, sobretudo de cultura e formação moral e espiritual. Esta iniciativa deve-se à grande mentora Irmã Maria das Dores Sampaio (1891-1983) que teve uma acção social (autentica educadora social e de rua) junto da juventude desprotegida, salvando-a da miséria moral e material, orientando esses rapazes e raparigas na vida e formando-lhes o carácter.

Na actualidade, o CAS sob a égide da Liga dos Servos de Jesus tem 23 casas onde comunidades de irmãs (Servas de Jesus) realizam actividades de cariz religioso e social, destacando-se o Instituto de S. Miguel – Escola Regional Dr. José Diniz da Fonseca no Outeiro/Guarda (pré-escolar até à escolaridade obrigatória, com uma população cerca de 400 alunos) e as suas oficinas (formação profissional), a Escola Feminina da Cerdeira - internato (desde 2.º ciclo até ao 9.º Ano, numa população de 200 alunas), creches, jardins-de-infância, lares de jovens e crianças em risco (cobertura de cerca de 1.600 crianças e adolescentes), etc.

## 2.- Os mentores e paladinos sociais da Obra dos Gaiatos

Todas as obras são construídas ou promovidas por personagens, que pela sua dinamização, perfil e qualidades marcam a evolução dessas instituições, que guardam imperecível o seu nome e objectivos e, simultaneamente, homenageiam não só esses fundadores, mas todos aqueles que nelas colaboraram, de modo a fazer homens úteis para a sociedade. Também a Obra dos Gaiatos associada ao CAS não foi excepção. Os mentores e obreiros da Obra dos Gaiatos para rapazes foram: o Bispo Auxiliar da Guarda D. João De Oliveira Matos, fundador da 'Liga dos Servos de Deus' (suporte de toda a Obra); o Dr. Alberto Dinis da Fonseca, criador da Sociedade de Produção e Educação Social – SPES (1925), das Oficinas de S. Miguel (tipografia, encadernação, etc.) e do colégio (masculino) que deu origem à Escola Regional Dr. José Dinis da Fonseca (ensino misto); Maria Luísa Godinho, membro da Liga e responsável pela parte assistencial; e Maria das Dores Sampaio visitadora e tutora dos rapazes.

### 2.1.- D. João de Oliveira Matos o obreiro das obras sociais

D. João de Oliveira Matos Ferreira (Valverde: 1879; Outeiro: 1962) foi ordenado sacerdote a 28/05/ 1903 [4]. Enriqueceu-se espiritualmente ao conhecer mais de perto os sofrimentos sociais, a miséria e a pobreza das populações das regiões do interior do País, principalmente, durante as suas visitas pastorais. A sua caridade e amor aos seres humanos necessitados, pobres e carenciados foram o âmago da sua devoção. A mensagem que levava a todos esses colectivos e pessoas desprotegidas socialmente era a seguinte "*É preciso que Jesus reine*" em cada lugar, em cada coração, em cada família e, esse símbolo foi transmitido à Liga de Servos de Jesus, que fundou em 1924, no Rochoso (Guarda) (Pinto, 2003: 27-28):

---

[4] D. João de Oliveira Matos exerceu funções sacerdotais como capelão no Colégio do Imaculado Coração de Maria (Covilhã), como perfeito e professor no Seminário do Mondego, pároco na Freguesia de Santa Maria de Celorico da Beira, secretario do Bispo d. Manuel Vieira de Matos. Foi nomeado em 1920 Monsenhor e Visitador Apostólico da Diocese da Guarda e, em 25/07/ 1923 foi sagrado Bispo Auxiliar da Guarda.

“A Obra que vamos fundar terá o nome de Liga dos Amigos de Jesus e será para homens, mulheres, casados, solteiros e até doentes (...) O fim desta Liga é, primeiro, a santificação pessoal, depois santificarem os outros que andam longe de Deus. Desagravarem a Nossa Senhor de tantos crimes que se têm praticado e praticam em Portugal, reparando e apostolizando em todos os campos de acção”.

Esta Liga comunitária constituiu-se no compromisso de pessoas boas e voluntárias (leigos), que comprometidas com os valores humanos e no Evangelho, estariam disponíveis para servir os outros seres humanos no Centro de Assistência Social e na Obra dos Gaiatos, pois a vontade do fundador foi que “*Nesta Obra não quero zângãos que só servem para fazer barulho; só quero obreiras*” (Pinto, 2003: 29). Por isso, o seu objectivo foi o de criar uma Obra de apostolado social (assistência, serviço social e educativo), em família com os outros seres humanos mais necessitados, apoiada na dedicação, amor e oração [5]. O lema da Obra era a paixão e a entrega “*É preciso que Jesus reine*” (Pinto, 2003: 30). Os ‘*Servos de Jesus*’ actuavam, cada qual no seu meio ou comunidade, em colaboração com os seus párocos e servem de suporte e apoio às actividades (secções) do CAS e da Obra dos Gaiatos.

D. João de Oliveira Matos teve sempre a ideia de utilizar a imprensa como arma de ‘apostolado’ para os problemas sociais e humanos, devido às suas experiências de jornais que criou no Fundão e Celorico da Beira [6]. Concertou com Dr. Alberto Diniz da Fonseca a compra de máquinas para impressão dum jornal que fosse o instrumento de acção apostólica e um elo de ligação para os núcleos da Liga dos Servos de Jesus dispersos na diocese. Instalou no Rochoso essa tipografia, tendo a ideia de preparar compositores e impressores que fossem simples mercenários e, também, um grupo de jovens das aldeias. Assim, veio à luz o jornal ‘*Amigo da Verdade*’ em 1927, que desde 1929, foi orientado pelo Dr. Alberto Diniz de Fonseca, que constitui o veículo de divulgação da Obra dos Gaiatos e Instituto de S. Miguel.

Em 1994 foi aberto o Processo Diocesano para a Causa da Canonização de D. João de Oliveira Matos e foi encerrado em 1998, constando na Congregação da causa dos santos em Roma, aguardando a decisão papal. Actualmente muitas pessoas da região da Guarda se deslocam ao Outeiro e relembram a espiritualidade e acção social deste apóstolo do social promotor de obras assistenciais e sócio educativas, que ainda hoje perduram.

## 2.2.- Alberto Dinis da Fonseca o pedagogo social

Alberto Dinis da Fonseca (1888-1962) foi um advogado de renome e um pedagogo social na criação e orientação da Obra dos Gaiatos. Foi um pedagogo no sentido teórico e prático, pelas suas intervenções junto dos rapazes mais desfavorecidos que nela entravam, dando-lhes a possibilidade de terem um projecto de vida. Foi com essa visão pedagógica e social, que criou em Abril de 1925 a Sociedade de Produção e Educação Social (SPES) e adquiriu a uma sociedade inglesa ‘Quinta da Pombeira’ (Outeiro/Guarda), para instalar o Instituto de S. Miguel.

Em Janeiro de 1928, após algumas obras, confiou ao Padre Moro a primeira comunidade de rapazes e, posteriormente, a instalação de Oficinas (tipografia proveniente do Rochoso), passando a ser lá imprimido desde n.º 46 o ‘*Amigo da Verdade*’. Nas oficinas aprenderam muitos

---

[5] Os primeiros membros responsáveis da Liga foram M.<sup>a</sup> Cândida e Palmira Diniz da Fonseca e M.<sup>a</sup> da Ascensão. A Liga de Servos de Jesus tem diversas modalidades na sua acção social apostólica tendo jardins de infância e creches para crianças, instituições para jovens em risco (escolas, lares), colónias marítimas de férias, etc. Ela está integrada na Fundação de Solidariedade Social – Instituto de São Miguel prestando serviços assistenciais e sócio-educativos aos colectivos mais carenciados e desprotegidos socialmente.

[6] D. João de Oliveira Matos foi jornalista, colunista e colaborador de vários jornais e revistas católicas. Em 1900 foi redactor do jornal ‘A União’ e fundou ‘A Verdade’ no Fundão, ‘A Voz do Pároco’ (Celorico da Beira) e o ‘Amigo da Verdade’ (Rochoso – Guarda) em 1927 Obra dos Gaiatos.

rapazes um ofício ou se prepararam para a vida profissional, complementado com uma sólida formação moral e religiosa (Andrade, 1986, 19 de Setembro: 1-2; Diário do Minho, 1954, 13 de Dezembro: 1-2; Neves, 1987, 15 de Janeiro: 1). Mais tarde, o Dr. Alberto criou um colégio, em Outubro de 1931, a Escola Regional Dr. José Dinis da Fonseca na Casa do Carolo, e foi oficialmente confirmada, em Novembro de 1933, pelo Ministério da Educação (Alvará n.º 116) como estabelecimento de ensino. Esta escola até à actualidade ganhou grande celebridade na região e no país, ao ponto de muitas famílias confiarem a educação e instrução dos seus filhos. Esta escola foi transferida em Maio de 1938 para o Outeiro de S. Miguel (Instituto S. Miguel).

Na década de 40 foi criada a secção feminina da Escola Regional que veio a prestar assinaláveis serviços educativos na formação das raparigas que nela lá passaram (Gomes, 1987, 20 de Fevereiro: 2; Dias, 1962: 563-565). A escola nocturna para adultos (Escola dos Gaiatos), iniciada no Rochoso, teve como professora responsável Palmira Diniz da Fonseca, irmã do Dr. Alberto, que simultaneamente acompanhava os jovens compositores na impressão do jornal '*Amigo da Verdade*'. O Dr. Alberto teve um papel preponderante junto do Ministério da Educação, nomeadamente junto do Director do Ensino particular (Dr. Almeida Carneiro), o qual autorizou o funcionamento das aulas nocturnas, embora a título provisório até à concessão do Alvará, em 1951 (instrução primária e 1.º Ciclo do Curso dos Liceu) (Mendes e Mendes, 1954, 11 de Dezembro: 1-2).

### **2.3.- Maria Luísa Godinho a assistente social**

Esta enfermeira chega à Guarda em busca de uma cura para a sua doença e depara-se com as carências e privações das famílias e crianças daquelas paragens serranas do interior do país. Aí conheceu D. João de Oliveira de Matos e a magnitude da Liga dos Servos de Jesus (fundada em Fevereiro de 1924). Com um temperamento forte, dinâmico e voluntarioso, para quem a conheceu (entrevista com a Irmã Isabelinha e outras irmãs da Liga), pôs-se à disposição da Liga e da Obra dos Gaiatos. Iniciou, assim, a sua obra social extensa no Centro de Assistência Social e na Obra dos Gaiatos, adaptando-se às necessidades do tempo, à pobreza das gentes e da zona.

### **2.4.- Maria das Dores Sampaio a visitadora e tutora dos gaiatos**

D.ª Maria das Dores Sampaio nasceu na zona da Figueira da Foz (1891) e veio muito jovem para a Guarda onde faleceu (1983). Com deformações nos dedos foi uma senhora empenhada e voluntariosa que se dedicou de alma e coração às obras sociais da cidade. O Bispo D. João de Oliveira Matos pede-lhe para vir para a Liga das Servas de Jesus (Rochoso) e auxiliando no CAS a Maria Luísa Godinho. Ocupou-se como tutora dos rapazes da Obra dos Gaiatos – Escola dos Gaiatos e, posteriormente, a partir de 1947, das raparigas transviadas na Obra das Florinhas pertencente ao CAS. Foi uma autêntica trabalhadora social (educadora social), pelas suas capacidades de intervenção e aconselhamento educativo e na forma como retirava da rua e acolhia muitos jovens vadios, abandonados e desprotegidos moralmente levando-os para aquelas instituições. De facto, como testemunham muitos dos antigos gaiatos, ela foi uma mãe para muitos deles ajudando-os nos estudos, arranjando emprego e visitando-os nas oficinas para saber da sua conduta pessoal e profissional, aconselhando-os moralmente e repreendendo-os assiduamente quando necessário.

### 3.- A Obra dos Gaiatos no seio do Centro de Assistência Social

A Obra dos Gaiatos surgiu no seio do Centro de Assistência Social da Guarda, fazendo parte integrante das suas actividades e teve como mentores D. João de Oliveira Matos, Dr. Alberto Dinis da Fonseca e M.<sup>a</sup> Luísa Godinho e, ainda, da Liga dos Servos de Jesus.

Em 1943, o então Subsecretário da Assistência, Dr. Joaquim Dinis da Fonseca, pensou ensaiar no país, um organismo de assistência polivalente que designou por Centro de Assistência Social. Os objectivos impostos pelos seus Estatutos eram vastos e complexos, destacando-se o da 'defesa da família'. Imediatamente entraram em actividade as secções de 'Inquérito Assistencial', assistência à maternidade e 1.<sup>a</sup> Infância (consultas), o Abrigo-Infantil para crianças com idade inferior aos 7 anos, a 'Cantina Escolar' (refeições gratuitas) e as 'Colónias Marítimas' para as crianças em idade escolar (dos 7 aos 12 anos).

As actividades destas secções, na sua dimensão assistencial, permitiram aos responsáveis e voluntários do Centro acompanhar as crianças desde da família até aos 12 anos, cooperando na sua educação e sustentação, dando-lhes assistência médica e medicamentosa e, ainda, abrigo durante o dia em que as mães trabalhavam. Pouco a pouco a preocupação do Centro passou a ser os adolescentes, que apareciam na 'Cantina Escolar', já fora da escola a pedir alimentação ou vagueando nas ruas ao 'Deus-dará', cultivando a vadiagem, a ociosidade e a marginalização.

Assim, se iniciou a dimensão de acompanhamento sócio-educativo e de assistência educativa aos rapazes que, já fora da idade escolar, tinham necessidade de alimentar-se e de educar-se. Simultaneamente, abriu-se a 'Sopa dos pobres' às 'Florinhas da Guarda' destinada à juventude feminina, tendo em M.<sup>a</sup> das Dores Sampaio uma das suas responsáveis.

A partir do momento que os rapazes afloravam à 'Sopa dos Pobres' o CAS passou a preocupar-se com a sua assistência e educação, pois, face às graves carências e necessidades que apresentavam, remediava o mais urgente, isto é: dar de comer aos que tinham fome, vestir e dar abrigo aos que dormiam na rua. Veio, assim, o problema, dos adolescentes e jovens analfabetos, para quem era preciso arranjar uma solução imediata. Para isso fizeram-se diligências junto de alguns professores que generosamente se prontificaram a colaborar dando aulas nocturnas, nascendo a 'Escola de Nocturna' de ensino para jovens. Desta forma, a 'Sopa dos Gaiatos' se transformou em 'Obra dos Gaiatos da Guarda', a partir de 1944. Assim, nasceu a dimensão assistencial e sócio educativa às crianças e rapazes, por exemplo, através da:

\*- Cantina Escolar (1945) onde comiam as crianças das escolas e os rapazes sem família, de famílias pobres ou os que por diversas circunstância de trabalho viviam afastados dela. Para alguns havia o pagamento, em regime de porcionismo, de uma pequena quantia, conforme os seus salários, para outros era gratuito;

\*- Escola dos Gaiatos onde aprendiam obrigatoriamente a instrução primária e, voluntariamente, o 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> Ciclo dos Liceus, conforme a dedicação e capacidade dos rapazes. O 'Lar de S. José Operário' (1952) permitiu albergar os rapazes sem tecto (sem abrigo), sem família ou sem meios de subsistência, para poderem começar os seus estudos e empregos.

\*- Orientação Profissional dada aos rapazes através de protocolos estabelecidos com o Instituto Nacional de Trabalho (colaboração do Delegado na altura Dr. Arsénio A. Fernandes) e oficinas e comércios da cidade.

\*- Formação Moral, Religiosa e Cívica ministrada em aulas semanais e durante os momentos de convívio comunitário (Lar dos gaiatos).

\*- Actividades desportivas, recreativas para o desenvolvimento físico, higiénico e cultural. Em 1957, alguns antigos gaiatos fundaram a 'Associação Cultural e Desportiva da Guarda' que

complementou essa camaradagem e recreação, onde, entre as modalidades desportivas, o futebol era rei. Todas estas actividades tiveram muitas dificuldades em realizarem-se devido à falta de recursos materiais, mas a dedicação dos 'Servos de Jesus', dos beneméritos e da população anónima fez superar essas contrariedades da Obra, pois como dizia M.<sup>a</sup> Luísa Godinho (1956: 2): "Para nós o sacrifício, para eles o benefício, e a Glória para Deus".

Efectivamente, a Obra dos Gaiatos que foi um externato (depois semi-internato) assentou desde o seu início nos pilares da formação do rapaz como 'homem total' (educação integral) e na assistência à 'família dos gaiatos'. Ela não pretendia substituir a família, mas sim estreitar os laços afectivos entre pais e filhos e criar um ambiente de convivência familiar, na base dos princípios morais e dos valores cristãos. Com a colaboração das entidades patronais promoveu a formação profissional da juventude (operária) e, simultaneamente, ensinava-lhes os caminhos da dignidade e da ética na profissão, baseados numa educação para a cidadania [7].

Por outro lado, em relação à 'família dos gaiatos' a Obra pretendia unir a juventude através dos princípios do amor e da caridade social, de modo que todos os gaiatos se unissem, no sacrifício e alegria, na inter-ajuda e solidariedade, especialmente ao nível do desemprego, da doença, das necessidades básicas, de casa, etc. Os testemunhos e os depoimentos de muitos dos gaiatos que por lá passaram confirmam as virtudes e os valores adquiridos para o seu desenvolvimento pessoal e social.

#### **4.- A Escola dos Gaiatos primeira escola nocturna do país**

A Obra dos Gaiatos com a Escola dos Gaiatos era uma obra cristã (finalidades e estrutura cristãs) que ministrava um ensino particular nocturno para os jovens alunos trabalhadores da cidade da Guarda entre os 12 aos 20 anos, rapazes sem lar, vagabundos e vadios. Ela quis continuar na Guarda a Obra do Padre Américo, como experiência e guia, tal como se refere no Editorial do jornal *A Guarda* (1951: 1) não pretendia "*tirar responsabilidades aos pais e antes procurando que estes passam a ter maior interesse e a trabalhar com os olhos postos nos seus filhos (... ) precisamos ajudá-los, queremos dar aos gaiatos um Ponto de Reunião que substitua a rua e onde encontrem ao mesmo tempo que as refeições de que necessitam dada a carência dos pais, também um amparo moral, carinho e orientação para a vida que se lhes está abrindo*".

O 'Ponto de Reunião' significava requestá-los aos perigos da rua e acolhê-los num lugar sadio, higiénico e de moralidade. O objectivo era reuni-los num 'ponto' que fosse o substituto do lar e que os formasse, que lhes desse noções práticas dos deveres da convivência social. Além disso, proporcionava-lhes uma aprendizagem do trabalho, em oficinas, de modo a fazê-los homens, com gosto no trabalho, no saber da dignidade humana, hábitos de vida, virtudes que os enobressem pessoal, social e profissionalmente como cidadãos. Financeiramente a Obra vivia dos subsídios de algumas entidades governamentais e, sobretudo, pelos donativos de protectores e benfeitores através dos 'Sacos do Gaiato' (A Guarda, 1946, 14 de Junho).

Na Obra dos Gaiatos funcionava diariamente com uma cantina escolar que fornecia refeições gratuitas (uma ao dia) ou com o pagamento de um pequeno pecúlio às crianças escolares da cidade (7 aos 12 anos) e aos jovens que trabalhavam (12 aos 20 anos), das famílias pobres, dos desempregados, órfãos ou abandonados. Aos menores entre os 12 aos 20 anos só lhes era fornecida alimentação, segundo a situação económica das famílias, baseada no inquérito e informação da visitadora (D.<sup>a</sup> Maria das Dores). Os rapazes sem família, que

---

[7] A Obra dos Gaiatos através do empenho e dedicação de Maria das Dores Sampaio conseguia colocar os rapazes em instituições de assistência, quando necessitavam de apoio assistencial e educativo permanente ou em oficinas arranjando-lhes um emprego em simultânea com os estudos nocturnos na Escola dos Gaiatos. Por exemplo, entre 1945 a 1951 conseguiram colocar em comércios, oficinas ou outros empregos na cidade da Guarda cerca de 120 rapazes, sob a tutela e acompanhamento de Maria das Dores Sampaio.

trabalhavam, depositavam a sua fêria semanal na Obra, descontando uma taxa proporcional ao seu vencimento para a alimentação e vestuário [8].

Gastava-se na sua manutenção uma elevada importância na aquisição de alimentos, medicamentos e peças de vestuários (por exemplo, em 1950 gastou-se 38.157 contos, tendo um subsídio do Estado de 30 contos). Entre 1945 a 1948 a cantina forneceu 56.943 refeições gratuitas, sendo 10.451 remuneradas, numa frequência diária de 120 alunos.

#### 4.1.- A formação dos rapazes na escola dos gaiatos

A Obra dos Gaiatos admitia na sua escola jovens com idades compreendidas entre os 12 e 20 anos. Os objectivos da Escola dos Gaiatos, era a formação moral, intelectual e social dos rapazes que trabalhavam durante o dia e à noite podiam aprender a instrução primária e o Curso Complementar de Aprendizagem dos Liceus, através de um ensino nocturno ou ensino pós laboral. Este estabelecimento de ensino particular cooperativo [9] começou inicialmente com uma camarata, uma sala de aula (o refeitório por vezes convertia-se em sala de aula) e só em 1952, após algumas remodelações e apoios económicos, passou a ter 5 e 6 salas, numa lotação de 307 rapazes (232 semi-internos e 75 admitidos externos) e, ainda, um recreio e dois balneários.

A situação ilegal perante o Ministério prolongou-se mais uns anos, pois não existia na Guarda o ensino oficial em cursos nocturnos para adultos. Por isso, houve que recorrer à Direcção Geral do Ensino Particular, que compreensivamente e sem delongas concedeu à Escola o indispensável Alvará para o ensino primário e ciclo preparatório, tornando extensivo ao ensino Liceal ainda na década de 50. De facto, a 21 de Dezembro de 1950 o Ministério da Educação Nacional, através da Inspeção de Ensino Particular, concede ao Instituto de S. Miguel o Alvará (n.º 1:088, de 24 de Janeiro de 1951) de autorização para o funcionamento do estabelecimento de ensino primário particular com a designação de 'Escola dos Gaiatos / Externato', inserido no CAS e com uma lotação inicial para 56 alunos externos do sexo masculino, em regime de programas/planos de estudo oficiais (instrução primária, Curso Complementar de Aprendizagem 1.º e 2.º Ciclo Liceus), tendo como primeiro director o Rev.º P.e António Craveiro Viegas.

A escola após a passagem por diversas dificuldades e diligências junto de alguns professores, promoveu a abertura semanal de aulas nocturnas, entre as 19 Horas 30 m e as 23 horas (seguia-se refeição), para os jovens alunos trabalhadores na cidade da Guarda. Havia cooperação entre as entidades patronais e a Obra de modo a acompanhar o desenvolvimento pessoal, social e profissional dos rapazes, a par do educativo na Escola. Esse registo comportamental (inquérito), da aprendizagem e do desempenho era efectuado pela D.ª M.ª das Dores Sampaio (confirmado na entrevista – depoimento do professor Madeira Grilo).

No ano lectivo 1944/45, os rapazes começaram a aprender a ler e a escrever, seguindo o ensino primário até à 4ª classe (exames na 3.ª e 4.ª classe). Nas quartas-feiras e domingos havia actividades desportivas e recreativas (futebol, ginástica, ping-pong, basquetebol, etc.) e culturais

---

[8] Os rapazes eventuais tinham um desconto de 50% (preço normal de 5\$00) sobre a tabela geral dos operários adultos. As refeições eram fornecidas na Cozinha Económica do CAS, colaborando com a Obra dos Gaiatos.

[9] Na época era o Decreto n.º 19244, de 16 de Janeiro de 1931 que confere personalidade jurídica ao ensino particular proporcionando a abertura de estabelecimentos de educação/ensino com o fim de ministrar conhecimentos culturais ou desenvolver aptidões para o exercício de profissões, com o controlo firme na direcção das escolas (validação oficial das habilitações dos alunos, do pessoal docente e do ensino certas doutrinas) Já a Constituição de 1933 confirmava essa legitimidade do ensino particular e, posteriormente, quer a Concordata entre a Santa Sé e a República Portuguesa em 1940 que autoriza a Igreja estabelecer e manter escolas particulares (Art.º XX) e o Decreto Lei n.º 37545, de 8 de Setembro de 1949 (Estatuto do Ensino Particular) que reajusta as disposições dos estatutos anteriores e que se mantém em vigor até 1980.

(teatros nas festas escolares e o coro musical, sob direcção P.e Izidoro, que actuava nas missas dominicais) e recomendava-se a ida à missa aos domingos. A Obra metodologicamente promovia o desenvolvimento intelectual (ensino nocturno e de adultos) desses rapazes trabalhadores, a formação ético-moral (e religiosa), o empenho e gosto pelo 'trabalho', o espírito da solidariedade e a previdência e combate contra os vícios e o álcool (taberna). É evidente que após um dia de trabalho os jovens tinham muita dificuldade em concentrarem-se no estudo, daí haver uma taxa elevada que superavam por vezes os 80% nas aprovações nos exames. O esforço dos alunos em aprenderem e terem um rumo na vida associado à dedicação dos professores faziam atenuar esses indicadores negativos e acentuar a persistência nos estudos.

O corpo docente era constituído por professores colaboradores voluntários das instituições oficiais da cidade da Guarda, seminaristas do 4.º ano de Teologia, alunos do último ano do Magistério, etc. [10]. O preçário das taxas andava à volta de 50 escudos por ano lectivo.

Na verdade, foram milhares de jovens que passaram pela Escola na ânsia de se promoverem a todos os níveis (cultural, educativo, social), e muitos deles conseguiram-no até brilhantemente, atingindo lugares de prestígio na sociedade, e outros fizeram a sua licenciatura quer em direito quer em economia, como comprovamos em entrevistas aos antigos alunos integrados na Associação de Antigos Gaiatos da Escola dos Gaiatos [11].

#### 4.2.- O movimento escolar dos alunos da Escola dos Gaiatos (1944-78)

A instrução primária decorria de Segunda a Sexta-Feira, em salas de aula dotadas de material didáctico indispensável e com professores voluntários bem formados e conhecedores das dificuldades de aprendizagem dos rapazes. No início após o exame da 4.ª Classe os rapazes ficavam abandonados e, por isso, surgiu a ideia em dar-lhes os dois anos das Escolas Comerciais e Industriais (Outubro de 1947), passando o horário a ser desde as 17 H: 30m às 23 Horas. Na parte empírica o estudo pretendeu conhecer as imagens ou representações que têm os antigos gaiatos que frequentaram a Escola na sua época e, ainda a opinião de alguns professores que nela ministraram o ensino nocturno e de adultos. A população abrange esses antigos gaiatos identificados e inscritos na sua Associação (total de 180), numa amostra de 40 (25%) a que se aplicou uma entrevista estruturada (guião com protocolo) e doze entrevistas semi-estruturadas. Além disso, entrevistamos ainda três antigos professores. Esta investigação qualitativa, ainda a decorrer teve 'rapport' e uma triangulação de metodologias. A instrução primária decorria de Segunda a Sexta-Feira, em salas de aula dotadas de material didáctico indispensável e com professores voluntários bem formados e conhecedores das dificuldades de aprendizagem dos rapazes. No início após o exame da 4.ª Classe os rapazes ficavam abandonados e, por isso, surgiu a ideia em dar-lhes os dois anos das Escolas Comerciais e Industriais (a partir de Outubro de 1947), passando o horário a ser desde as 17 H: 30m às 23 Horas. A Escola dos Gaiatos passou a ter instrução primária (exames de 3.ª e 4.ª Classe) e o Curso Complementar de Aprendizagem (1.º/ 2.º Ciclo) com exames oficiais no Liceu da Guarda.

Da análise estatística ao movimento escolar na Escola dos Gaiatos verificámos um aumento de alunos inscritos a frequentar este estabelecimento a partir de meados da década de 60 até ao seu encerramento (1978-79) principalmente nos anos lectivos de 1965 – 66 até 1970 –

---

[10] Destacamos os seguintes professores, além de Maria Luísa Godinho: Madeira Grilo, Raul Rabaça, Artur Madaleno, Aida ('Madame'), Joaquim Duarte Romão e Ferreirinha (reitor do Liceu da Guarda), António Pinto, Manuel Cabral, Bonito Perfeito, Eng. Almiro, Dr. Pereira Marques, e, ainda os seminaristas/padres José Fareleiro, António Nunes Sanches, António Paulo Frade, Carlos Augusto Saraiva, Francisco Inácio P. Rodrigues, Eugénio Sério, Luís da Costa Lima, João Maximino Fragoso, Manuel Vicente Branco, Rogério da Mora Miranda, Tarcísio da Cruz Duarte, etc.

[11] A Associação de Antigos Gaiatos da Escola dos Gaiatos da Guarda rege-se por uns estatutos (2004), mas não tem ainda natureza jurídica. Tem inscrito cerca de 180 antigos alunos distribuídos por todo o país, promovendo desde 2001, altura do 1.º Convívio, encontros em Junho entre os seus associados.

71. Estes dados confirmam a procura destes alunos trabalhadores pela educação, principalmente na instrução primária, pois não havia outras alternativas escolares acessíveis em termos económicos, mesmo havendo outros estabelecimentos ou colégios particulares (por exemplo, o Colégio Moderno), estes tinham taxas pecuniárias mais elevadas.

No período histórico dos anos lectivos de 1956-57 a 1971-72 estiveram inscritos e frequentaram a instrução primária da Escola dos Gaiatos na Guarda, nas suas quatro classes, um total de 395 alunos (Anexo: Quadro N.º 2).

#### 4.3.- A educação no Instituto de S. Miguel (1974-1978)

Tal como dissemos anteriormente a 17 de Abril de 1925 nasceu a Sociedade de Produção e Educação Social (SPES), fundada pelo Dr. Alberto Dinis da Fonseca e D. João de Oliveira Matos (Bispo da Guarda), com o intuito de fomentar e desenvolver, de forma harmoniosa e pragmática, uma vertente social, educativa e de formação profissional a muitos jovens da região da Guarda. Trata-se de uma fundação de previdência social, de formação operária, dedicada à integração de crianças e jovens, que apesar das suas raízes humildes, deviam ter uma adequada formação (pessoal, social e profissional) e alicerçar a construção do seu próprio futuro, tendo na educação social e formação cívica as suas bases. A SPES ainda mantém na actualidade o seu estatuto jurídico.

Nos seus estatutos de 1944 a SPES é uma Sociedade de Responsabilidade Anónima, regida pelo Código Comercial (Art.º 1º), tendo como objectivos '*Estimular a produção agrícola e industrial em todo o território português, explorando, por conta própria ou alheia, quaisquer prédios rústicos, nomeadamente os terrenos baldios e incultos*' (Art.º 2º). Pretendia-se que os jovens tivessem uma preparação técnica em escolas ou oficinas especializadas e ao nível experimental e, para tal, teria que haver uma instituição de ensino que satisfizesse esses anseios, que seria o Instituto de S. Miguel (Carvalho, 1989: 276).

Deste modo, a SPES funda o Instituto de S. Miguel (1946) afigurando-se como uma instituição de ensino mais formal e com uma organização de solidariedade social (Estatutos de 1944 e 1999). Na opinião do seu Director, P.e Geada, foi graças à combinação de esforços continuados que o Instituto S. Miguel foi ganhando notoriedade, permitindo construir uma comunidade educativa e religiosa peculiar.

Em 1931, o Dr. Alberto Dinis da Fonseca sugere a fundação de um colégio masculino na Cerdeira com a designação de Escola Regional José Diniz da Fonseca, com Alvará n.º 116, de 10 de Novembro de 1933. Esta instituição de ensino particular transfere-se para o Outeiro de S. Miguel, tendo percorrido todo o Estado Novo com a sua actividade educativa e instrutiva, e sobrevivido ao período pós 25 de Abril até à actualidade, cumprindo os programas e currículos oficiais do ensino básico, preparatório e secundário. A população escolar, de sexo masculino, provinha não apenas da cidade da Guarda (regime de externato) e das regiões limítrofes, mas de todo o país (regime de internato e/ou semi-internato).

Com base nos Estatutos (1944) elaborou-se a dois de Novembro de 1946 o Regulamento Interno, que constava de oito capítulos, destacando-se as funções de cada modalidade assistencial (art.º 3.º do Cap. II), os recursos financeiros para manter a organização administrativa e as actividades (art.ºs 6 e 7 do Cap. III) [12], a constituição dos seus órgãos

---

[12] Para além do valor patrimonial, o Instituto beneficia dos rendimentos da Escola Regional Diniz da Fonseca, destinada à formação dos alunos do sexo masculino para o ensino primário e secundário. Através da SPES, o Instituto usufrui de doações, de heranças (por exemplo, a família Alberto Diniz da Fonseca doou todos os seus bens) e legados bem como subsídios provenientes das famílias dos alunos e de organismos do Estado.

(director e delegados no Cap. IV, assembleia geral da inspecção no art.ºs 8 a 10 no Cap. V), o prestar assistência a outras instituições congéneres (Cap. VII), etc.

Em 1992 esse Regulamento teve uma remodelação conforme o previsto no despacho Normativo n.º 75/92, de 20 de Maio, em colaboração com a Segurança social e em conformidade com os critérios definidos pela Direcção Geral de Acção Social, a qual ratificou, em 1999, os estatutos anteriores [13]. Paralelamente a instituição, com os estabelecimentos nela agregados, passou a elaborar o seu Plano de Actividades (Projecto Educativo), o Processo Pedagógico (Projecto Curricular) e o Processo Administrativo.

Pouco a pouco, a procura escolar no Instituto de S. Miguel fez erigir vários pavilhões e realizar algumas transformações de adaptação para salas, oficinas e pequenas escolas de arte, destinadas às actividades práticas e técnicas, principalmente, nas valências de serralharia, carpintaria, artes gráficas e encadernação.

Em 1972 a população interna excedia os 190 alunos do sexo masculino. Em 2000 o Instituto recebe pela primeira vez crianças do sexo feminino, oriundas de comunidades limítrofes, passando a frequentar o estabelecimento em regime de externato. Nos últimos dois anos o estabelecimento possui uma população escolar que ultrapassa os quatrocentos alunos, em regime de externato e internato, distribuída pelos respectivos níveis de ensino (da pré-escolar ao ensino secundário, com actividades de tempos livres e cursos tecnológicos e de artes gráficas), com idades que vão dos três anos aos 18 anos.

O carácter profissionalizante (formação profissional) da instituição continua a ser dada pelas suas oficinas de artes gráficas, tipografia (impressão 'offset' e encadernação), serralharia, carpintaria e alfaiataria), tendo estabelecido parcerias com Agrupamentos de Escola da região. É nas Oficinas de S. Miguel onde se imprime o Jornal 'A Voz da Verdade' e outras publicações.

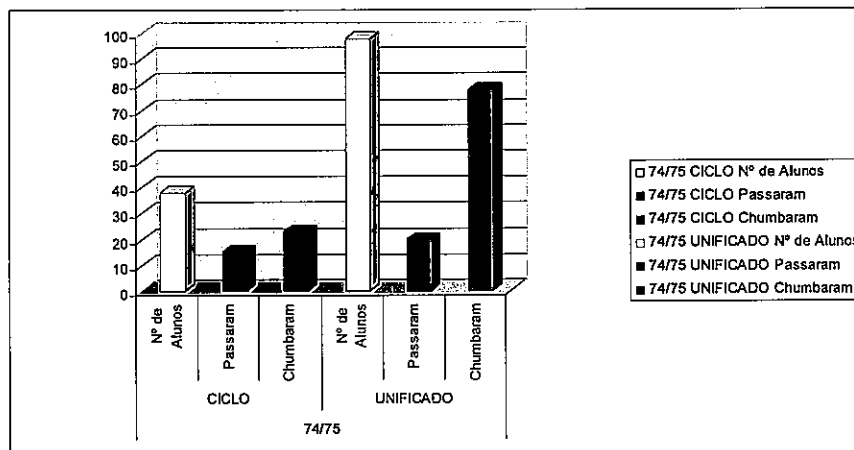
Em termos de análise estatística ao movimento dos alunos no Instituto de S. Miguel, no período de pós 25 de Abril, em especial entre os anos lectivos de 1974-75 a 1977-1978, coincidente com o desaparecimento da Escola dos Gaiatos, verificámos o seguinte:

---

[13] De acordo com os Estatutos, este Regulamento passou a definir: as regras de funcionamento; os direitos e deveres das crianças/jovens/idosos, do pessoal e das famílias; horários e períodos de funcionamento; as normas para elaboração e fixação de ementas; prever e regulamentar o manuseamento de produtos e medicamentos; orientações às famílias de acordo com a legislação em vigor; etc.

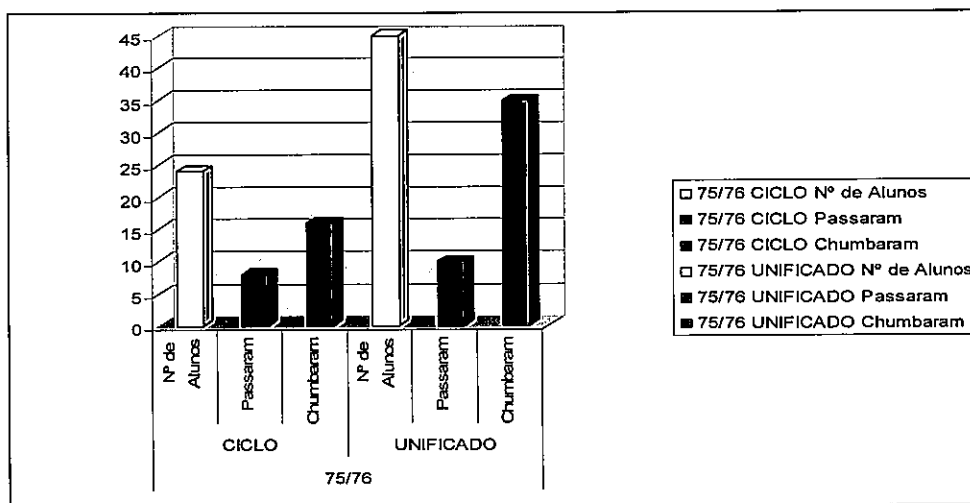
\*- Ano Lectivo de 1974/1975 (Gráfico n.º 1). Neste ano inscreveram-se no ciclo preparatório 38 alunos, tendo apenas aprovado 15 alunos. No ensino unificado estiveram inscritos 98 alunos tendo aprovado 20 alunos. A percentagem global de alunos que 'reprovaram' foi de 74%.

GRÁFICO N.º 1



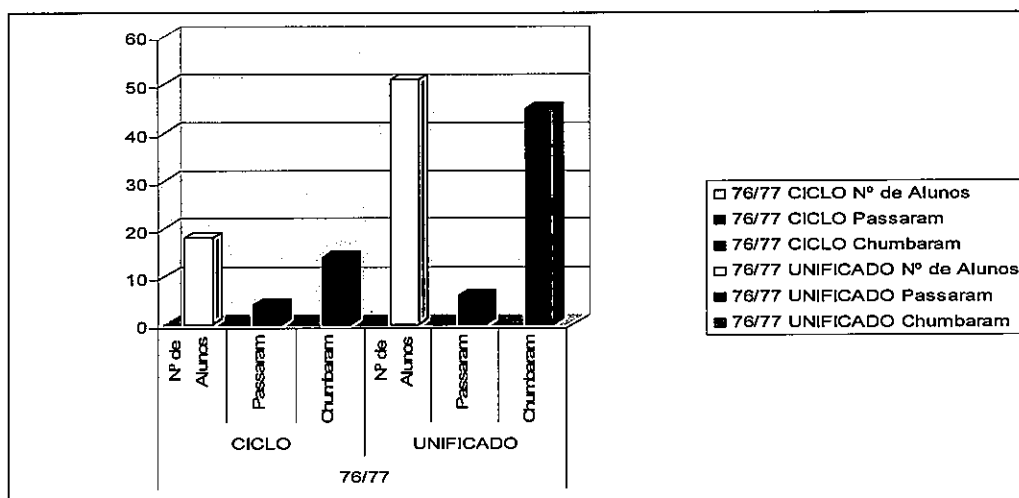
\*- Ano lectivo de 1975/1976 (Gráfico n.º 2). Neste ano lectivo estiveram inscritos no ciclo preparatório 24 alunos, tendo aprovado 8 alunos, enquanto no ensino unificado inscreverem-se 45 alunos, tendo aprovado 10 alunos. A percentagem global de alunos que 'reprovaram' manteve-se igual à do ano lectivo anterior, que foi de 74%.

GRÁFICO N.º 2



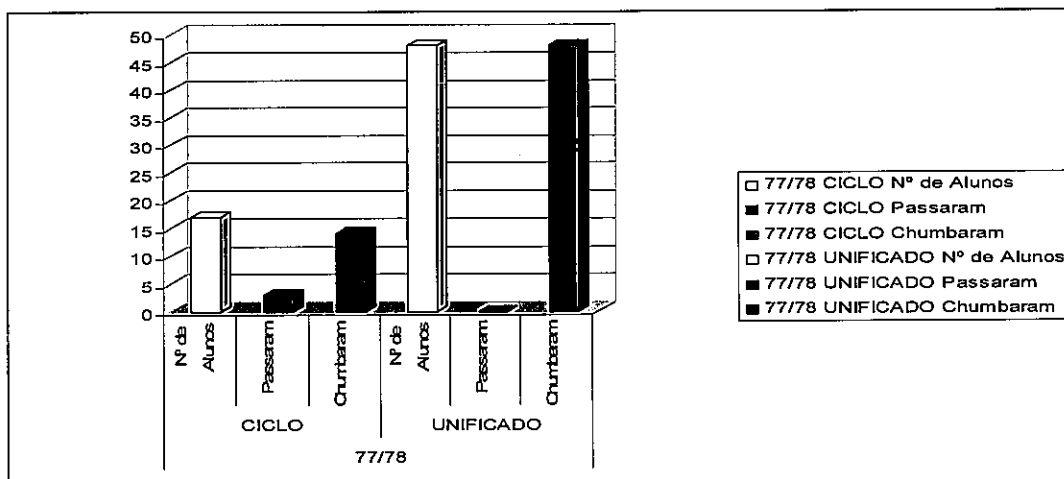
\*- Ano lectivo de 1976/1977 (Gráfico n.º 3). Neste ano estiveram inscritos no ciclo preparatório 18 alunos, tendo aprovado 4 alunos, enquanto na parte do ensino unificado inscreverem-se 51 alunos, tendo aprovado 6 alunos. A percentagem dos alunos 'reprovados', aumentou para 85%. Não nos esqueçamos que as origens destes alunos eram de famílias de meios económicos e sócio -culturais baixos, o que justifica o fraco ou nulo apoio familiar na educação dos filhos.

GRAFICO N.º 3



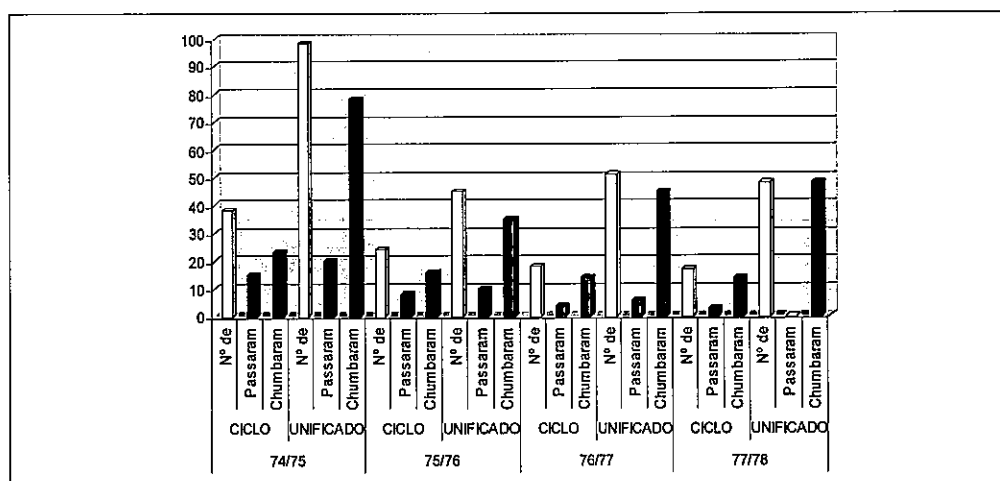
\*.- Ano lectivo de 1977/1978 (Gráfico n.º 4). Neste ano lectivo inscreveram-se no ciclo 17 alunos tendo apenas passado 3 alunos, na parte do unificado inscreveram-se 48 alunos, não tendo nenhum deles passado, num global de 95% de reprovados/chumbados.

GRAFICO N.º 4



Da apreciação global aos quatro anos lectivos entre 1974/75 a 1977/78 (Gráfico n.º 5), verificamos a diminuição gradual, ano após ano, do número de alunos inscritos/matriculados que frequentaram a Escola no Instituto de S. Miguel, enquanto a percentagem do número de alunos sem aproveitamento (reprovados) nesse período histórico foi aumentando. Uma das justificações para esse não aproveitamento escolar deveu-se ao factor da desistência ou abandono escolar ou por excesso de faltas. A média do aproveitamento dos alunos (notas) e que transitaram de ano, foi em geral baixa, havendo algumas excepções, como por exemplo, algumas boas notas de alunos que se destacaram.

GRAFICO N.º5



Em termos de investigação tivemos muita dificuldade na análise documental ao registo e aproveitamento dos alunos que frequentaram a escola, pois em alguns os registos estavam incompletos, o que dificultou as nossas apreciações globais. Contudo, chegámos a algumas conclusões que não afectam a representatividade dos dados, pois eles foram escassos e incompletos nos registos a que tivemos acesso. O Instituto funcionava nestes anos abordados com o Ciclo Preparatório (1.º e 2.º anos), 3.º e 5.º anos e o Curso Geral dos Liceus (1.º e 2.º anos de Letras e Ciências), com cerca de 12 alunos por turma, com 8 docentes, um professor de apoio educativo e 3 auxiliares de acção educativa.

Da análise estatística entre os anos lectivos de 1974-1975 até 1977-1978, com base nos livros de registo e diários de frequência verificámos, na generalidade dos anos, um elevado insucesso e um fraco sucesso dos alunos na instrução primária, no ciclo e no unificado. Nesses anos lectivos, os alunos inscritos/matriculados, nas várias turmas, foram de 339 alunos, tendo 'aprovado' 66 alunos (20%) e 'reprovado' 273 alunos (80%), o que significa as elevadas dificuldades desses alunos aprenderem com 'sucesso', devido às suas origens sociais e culturais. Não podemos esquecer que estes alunos são oriundos de contextos e ambientes com níveis sócio-económicos e culturais baixas (pobreza), de famílias problemáticas ou desestruturadas ou até com falta de um dos progenitores ou 'sem família directa'. Por isso, estes alunos com necessidades educativas especiais tinham, por um lado, muita dificuldade de adaptação ou integração à escola e à turma e ao processo ensino-aprendizagem, daí a elevada percentagem de 'reprovados' ou de insucesso escolar na escola.

Comprovámos com o passar dos anos o número de alunos inscritos ou matriculados foi sendo cada menor, por exemplo, do ano lectivo de 74/75 para 75/76 houve uma quebra de 49% na frequência, sendo a média no período de 1974/75 a 1977/78 de 52% de alunos que não se inscreveram na escola do Instituto do Outeiro de S. Miguel. O motivo deste decréscimo de alunos foi provocado pela democratização da escola e do ensino no pós 25 de Abril e pela gratuidade da educação básica. Um dos objectivos desta instituição continua a ser a promoção social e educativa dos seus alunos, através de programas formativos dinâmicos, serviços especializados de assistência, de modo a assegurar a sua integração pessoal, social e o desenvolvimento de competências. No âmbito profissional as Oficinas de S. Miguel, sobretudo na tipografia, que estando muito bem apetrechada em equipamentos, formou muitos tipógrafos para todo o país e, simultaneamente, realiza encargos para o comércio e indústria local.

Em relação aos pagamentos verifica-se que havia poucos alunos que cumpriam com os mesmos, mas por falta de dados é esta a única conclusão que se pode tirar.

### Algumas ideias (in) Conclusivas

Tratando-se de uma investigação ainda em curso, na sua parte empírica, podemos afirmar que o Centro de Assistência Social (CAS) da Guarda, com as suas dimensões institucionais, entre elas a Obra dos Gaiatos – Escola dos Gaiatos (1946-1974) e o Instituto de S. Miguel (em vigor), é uma obra multifacetada, com raízes profundas na História da Educação portuguesa, particularmente das instituições de ensino particular, com um teor socioeducativo e matrizes religiosas (católicas) e culturais, que educou e ajudou a formar, ao longo destes sessenta anos, profissionais, cidadãos e deu grandes benefícios locais.

Sem dúvida, que o cunho dos mentores (D. João de Oliveira Matos, Dr. Alberto Dinis da Fonseca, Maria Luísa Godinho e Maria das Dores Sampaio) permanece vivo não só naqueles que por lá passaram como no espírito da Obra, em que a Liga dos Servos de Jesus tem tido um papel preponderante no seu funcionamento. As influências foram e continuam a ser, tal como relatam (entrevistas e depoimentos escritos de antigos-gaiatos e professores), muito importante ao nível educativo, formativo (pessoal e social) e profissional).

Não há ninguém na cidade da Guarda e concelhos limítrofes, com idade compreendida entre os 50 e 60 anos, tal como verificamos na nossa investigação, que não reconheça o papel educativo e formativo da Escola dos Gaiatos e do Instituto de S. Miguel, integrados no CAS. No nosso estudo empírico (entrevistas e inquérito aos antigos gaiatos) confirmámos que esta Obra simples realizou na região da Guarda, a par da promoção pessoal, social e profissional dos alunos, uma modificação no ambiente local e regional (Carvalho, 1989: 438).

Por conseguinte, os princípios basilares da fundação pela sua importância rege-se pela célebre frase de D. João de Oliveira Matos, um dos fundadores, '*É preciso que Jesus Reine*' e bem expressa no trabalho social, assistencial e educativo da Liga dos Servos de Jesus e dos responsáveis do Instituto de S. Miguel na pessoa do director Padre M. J. Geada. É notável a influência desta instituição no seio da comunidade local, nomeadamente ao nível dos serviços sociais e educativos que presta, não só aos alunos que nela frequentam, como na população do concelho da Guarda.

### Bibliografia

- AFONSO, Virgílio (1954, 18 de Novembro). 'O homem do Outeiro'. *Correio da Beira*, IX, 407, p.1-3
- AFONSO, Virgílio (1954, 12 de Dezembro). 'Duas palavras ao jornalista'. *A Guarda*, L, 2446,1
- ALMEIDA, José M.<sup>a</sup> de (1954, 12 de Dezembro). 'A minha modesta homenagem'. *A Guarda*, L, 2446, pp. 1-2
- ALMEIDA, José M.<sup>a</sup> de (1958). 'In Memoriam. Dr. Joaquim Diniz da Fonseca'. *Boletim de Assistência Social*, XVI, 133-134, pp. 523-525
- ALMONDA (O) (1962, 1 de Setembro). 'Alberto Diniz da Fonseca'. *O Almonda* (Torres Novas), XLIV, 2152, PP. 1-2
- ANDRADE, J. Rodrigues (1986, 19 de Setembro). 'No centenário do nascimento do Dr. Alberto Diniz da Fonseca. A minha homenagem'. *Notícias da Guarda*, III, 65, PP. 1-2
- ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ESCOLAS CATÓLICAS (2005). *Escola Regional Dr. J. Dinis da Fonseca*. A-Dos-Cunhados (V. Franca de Xira): Oficinas de S. José

- CARMO, M. Mendes do (1962, 7 de Setembro). 'Dr. A. Diniz da Fonseca. O meu depoimento'. *A Guarda*, LVII, 2839, p. 1
- CARVALHO, J. A. S. (1989). *Um Bispo para o nosso tempo*. Guarda: Oficinas de S. Miguel
- CARVALHO, J. Crespo de (1955, 6 de Janeiro). 'Do canal das Pirâmides para o Outeiro de S. Miguel'. In *Correio da Beira*, IX, 412, PP. 1-2
- CORREIO DA BEIRA (1958, 11 de Setembro). 'Dois Professores Ilustres'. *Correio da Beira*, XII, 595, pp. 1
- CRESPO, J. (J.C. Carvalho) (1954, 9 de Dezembro). 'Um Homem desconhecido'. *Correio da Beira*, IX, 410, p. 1
- CRESPO, J. (J.C. Carvalho) (1954, 12 de Dezembro). 'O Dr. Alberto e o Senhor doutor Diniz'. *A Guarda*, L, 2446, p. 2
- CRESPO, J. (J. Carvalho) (1962, 7 de Setembro). 'O Alberto'. *A Guarda*, LVII, 2839, p. 1
- DIAS, Mário Simões (1962). 'Notas e Comentários. Dr. Alberto Diniz da Fonseca'. *Estudos* (Coimbra), XL, 410-411, pp. 563-565
- DIÁRIO DO MINHO (1954, 13 de Dezembro). 'Doutor Alberto D. da Fonseca. Um valor católico e nacional'. *Diário do Minho*, XXVI, 11118, p. 1-2
- FONSECA, Alberto Diniz da (1923, 29 de Setembro). 'Discurso no Congresso do Rochoso'. *A Guarda*, XIX, 857, pp. 1-2
- FONSECA, Alberto Diniz da (1927, 6 de Março). 'Conversando'. *Amigo da Verdade*, 1, 1, 1-2
- FONSECA, Alberto Diniz da (1932). *Obra da Providência e Formação sacerdotal. Estatutos*. Guarda: Edição do Autor/Liga dos Servos de Jesus
- GODINHO, M.<sup>a</sup> Luísa (1956, 21 de Junho). 'Origem e finalidade da Obra dos Gaiatos'. *Palestra proferida na Rádio Altitude da Guarda*. Documento policopiado de 3 págs
- GOMES, J. Pinharanda (1969). 'Dr. Alberto Dinis da Fonseca e o Instituto de S. Miguel'. In *Dicionário de Escritores de escritores do Distrito da Guarda*. Guarda: Oficinas de S. Miguel
- GOMES, J. Pinharanda (1979). 'Um Bispo para os Leigos'. *Laikós*, III (4), pp. 39-42
- GOMES, J. Pinharanda (1980). 'Perfil de um Leigo. Alberto Diniz da Fonseca'. *Laikós*, IV (6-7), pp. 51-53
- GOMES, J. Pinharanda (1981). *A História da Diocese da Guarda*. Braga: Edições PAX
- GOMES, J. Pinharanda (1987, 20 de Fevereiro). 'Um apóstolo da Igreja natural da Ruvina'. *A Guarda*, LXXXII, 4066, pp. 2-3
- GOMES, J. Pinharanda (1988). *O Servo de Jesus Alberto Diniz da Fonseca (1884-1962)*. Guarda: Oficinas de S. Miguel/Liga dos Servos de Jesus
- GUARDA (A) (1944, 28 de Julho, 11 de Agosto e 1 de Setembro). 'Centro de Assistência Social I – Trabalhos preliminares, II – Organização de Serviços, III- a linguagem dos números'. *A Guarda*, XL, 1916, 1918 e 1921, pp. 2, 1-3 e 1 respectivamente
- GUARDA (A) (1946, 14 de Junho). 'A Festa do Gaiato'. *A Guarda*, XLII, 2012, pp. 3

- GUARDA (A) (1986, 5 de Fevereiro). 'Guarda homenageia o Dr. Alberto Diniz da Fonseca no centenário do seu nascimento'. *A Guarda*, LXXXI, 40 55, pp. 1-2
- LUZ E VIDA (1994). 'A Instrução do Processo de Beatificação e Canonização do Servo de Deus D. João de Oliveira Matos' (Número Comemorativo). *Luz e Vida – Boletim da Liga dos Servos de Jesus*. Guarda: Oficinas Outeiro S. Miguel
- MENDES, A. e MENDES, C. (1954, 11 de Dezembro). 'Dr. Alberto Diniz da Fonseca. Justa homenagem'. *O Almonda* (Torres Novas), XXXVII, 1848, pp. 1-2
- NEVES [Monsenhor], Moreira das (1987, 15 de Janeiro). 'Alberto Diniz da Fonseca: Cultura, Piedade e Humor'. *A Ordem* (Porto), LXXIV, 37, pp. 1-2
- NOTA DA SEMANA (1953, 16 de Junho). 'Dr Alberto Diniz da Fonseca'. *Correio da Beira*, VIII, 336, pp. 1-2
- PATRICIO, Ladislau (1954, 12 de Dezembro). 'Carta aberta ao Dr. Alberto Diniz da Fonseca'. *A Guarda*, L, 2446, pp. 1-3
- PINTO, (P.e) Manuel J. Geada (2003). *D. João de Oliveira Matos. Um Homem, um 'Santo', uma Obra*. Guarda: Edição Liga dos Servos de Jesus
- PINTO, (P.e) Manuel J. Geada (2005). 'O Instituto de S. Miguel'. *Luz e Vida* (Suplemento n.º 3816, 27 de Março – *Amigo da Verdade*). Guarda: Oficinas de S. Miguel
- RODRIGUES, A. (2000). *Até o Anjo é da Guarda!* Guarda: Oficinas de S. Miguel
- SANCHEZ, L. da Cruz (1954, 12 de Dezembro). 'Dr. Alberto Diniz da Fonseca, grande amigo e benemérito da sua terra'. *A Guarda*, L, 2446, p. 2.